

A PRESENÇA/AUSÊNCIA DO CONTEÚDO LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IDENTIFICANDO DESAFIOS E PROPONDO SUGESTÕES

José Arlen Beltrão de Matos, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Bahia - Brasil

Leopoldo Katsuki Hirama, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Larissa Rafaela Galatti, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Paulo César Montagner, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar o conteúdo Lutas no currículo real da disciplina Educação Física de escolas públicas situadas no interior do estado da Bahia, buscando identificar os possíveis motivos que contribuem para a sua presença ou ausência nas aulas desta disciplina. Para isso, foi utilizado, como instrumento investigativo, um questionário contendo 15 questões, entre abertas e fechadas. A pesquisa contou com 26 professores que atuavam em escolas públicas de 11 cidades. As Lutas ainda são pouco presente nas aulas de Educação Física nesta região, sobretudo experiências pedagógicas de vivências corporais. A formação acadêmica dos professores se mostrou determinante tanto na presença quanto na ausência deste conteúdo no currículo real das escolas. Conclui-se que alterações no formato das disciplinas que tratam o tema Lutas na graduação, a oferta de formação continuada e a melhoria nas condições materiais das escolas podem contribuir para uma presença mais efetiva das Lutas nas aulas de Educação Física. Sugere-se, então, que as formações privilegiem as abordagens estruturadas em similaridades e nos princípios das Lutas.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; Lutas; Formação de professores.

PRESENCE/ABSENCE OF THE CONTENT MARTIAL ARTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION : IDENTIFYING CHALLENGES AND PROPOSING SUGGESTIONS

ABSTRACT

This study investigated the presence/absence of the contents martial arts in Physical Education in the practicum curriculum of Bahia's State schools. The aim was to identify the possible reasons for that. To this, it was used applied a questionnaire containing fifteen questions, between open and closed. The research involved 26 teachers who worked in

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

public schools in 11 Bahia's cities. Like in other Brazilian regions, martial arts were little addressed in classes, especially pedagogical activities of bodily experiences. As conclusion teacher's primary University formation is pointed as decisive in the presence or not of this content in the real schools' curriculums. We conclude that changes in the format of the disciplines that treat the subject struggles in college, the provision of continuing education and improvement in the material conditions of the schools can contribute to a more effective presence of the struggles in Physical Education classes. Then it is suggested that the formations in favor structured similarities and principles of the struggles approaches.

Key-Words: Physical Education; Fights; Teacher Formation.

PRESENCIA/AUSENCIA DE CONTENIDOS LUCHAS EN LA ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA : IDENTIFICANDO LOS DESAFÍOS Y PROPONIENDO SUGERENCIAS

RESUMEN

El objetivo fui investigar la presencia/ausencia del contenido lucha en el currículo efectivo de Maestría en Educación Física de las escuelas situadas en Bahía, identificando las razones que contribuyen a su presencia o ausencia en las clases de esta disciplina. Como herramienta de investigación se aplicó un cuestionario de 15 preguntas. Participaron 26 profesores que trabajaban en las escuelas públicas en 11 ciudades bahianas. En estas, como en otras regiones del país, las luchas siguen estando insuficientemente representadas en las clases de educación física, en especial las actividades pedagógicas de experiencias corporales. Concluimos que la formación inicial del profesorado fue decisiva en la presencia o ausencia de estos contenidos en el currículo real de las escuelas. Llegamos a la conclusión de que los cambios en el formato de las disciplinas que tratan las luchas materia en la universidad, la provisión de la educación continua y la mejora de las condiciones materiales de las escuelas pueden contribuir a una presencia más efectiva de las luchas en las clases de Educación Física. A continuación se sugiere que las formaciones en favor estructurado similitudes y principios de las luchas de los enfoques.

Palabras Clave: Educación Física; Luchas; Formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

Há pelo menos três décadas se discute a necessidade de diversificação dos conteúdos na Educação Física escolar e um tratamento pedagógico que supere práticas tecnicistas. Apesar disso, as Lutas, conteúdo clássico da cultura corporal, têm enfrentado dificuldades em sua inserção no currículo real das escolas.¹⁻³ A ausência deste conteúdo sugere que a Educação Física escolar vem oferecendo uma formação limitada, já que negligencia um conteúdo de grande relevância social.

Diretrizes curriculares de vários Estados⁴⁻⁸ preveem o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Mais que isso, os documentos nacionais que orientam a constituição do currículo da Educação Física escolar também indicam o ensino deste conteúdo.⁹⁻¹⁰

As Lutas são conteúdos ricos em significados e possibilitam a apreensão de conhecimentos em diferentes dimensões, quer sejam conceituais, científicas, estéticas, corporais, econômicas, dentre outras. No entanto, para que este elemento da cultura corporal ocupe um espaço significativo na formação de crianças e jovens é necessário a adoção de procedimentos pedagógicos inovadores, já que o professor de Educação Física, em geral, não apresenta um conhecimento técnico aprofundado das Lutas.¹¹⁻¹²

Apesar das orientações curriculares sugerirem o ensino das Lutas, e as produções científicas¹³⁻¹⁴ apresentarem delimitação deste conteúdo, defendendo a viabilidade de sistematização e operacionalização no sentido de torná-los abrangentes, diversificados e articulados com projetos de formação, isso não garante que este conteúdo seja ensinado/aprendido nas aulas de Educação Física, visto que, com bastante frequência, há um distanciamento entre o que é previsto para se ensinar e o que é efetivamente ensinado nas escolas.

Em relação a essas questões, Santos e Paraíso¹⁵ afirmam que o termo currículo guarda diversas especificidades e se manifesta no ambiente escolar em diferentes dimensões, necessitando de terminologias específicas. Nesse sentido, os conhecimentos presentes no

plano oficial a serem ensinados nas diferentes disciplinas e séries compõem o denominado currículo oficial, enquanto que as aprendizagens resultantes de experiências educativas compõem o chamado currículo em ação ou real.

Se a existência do conteúdo Lutas no currículo formal não, necessariamente, garante sua presença no currículo real, a incorporação do universo das Lutas nas orientações oficiais para a Educação Física escolar contribuiu para que este conteúdo se inserisse em grande parte dos currículos na formação do professor de Educação Física.¹⁶

Apesar da previsão curricular oficial e da inclusão da discussão sobre Lutas na formação de professores, muitos desafios são apresentados para sua real concretização nos espaços da Educação Física escolar. Carreiro^{1:245} afirma:

Dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física Escolar, as Lutas são um dos que possivelmente encontram mais resistência, levantados geralmente os argumentos de que há falta de espaço, falta de materiais, falta de roupa adequada e, sobretudo, pela associação às questões de violência.

Breda et al.^{16:22} também sinalizam como dificuldades a recente inclusão deste tema na Educação Física escolar e, conseqüentemente, o receio do professor em abordar o conteúdo Lutas em suas aulas. Um conjunto de situações parece tornar esta insegurança justificada, visto que muitos problemas são detectados, tais quais a escassez de propostas pedagógicas de tratamento ao conteúdo Lutas e o pequeno número de publicações sobre o ensino das Lutas.^{2, 17} Os indícios aventados pelos autores suscitam diversas questões, dentre elas: Por que as Lutas não se estabelecem no currículo real da Educação Física escolar? Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores? A formação relacionada ao ensino das Lutas nos cursos de Educação Física atende às demandas do cotidiano escolar?

A preocupação em constatar as barreiras impostas e as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física ao propor ou ensinar o conteúdo Lutas na escola motivaram este estudo, que objetivou investigar a presença/ausência do conteúdo Lutas no currículo real da disciplina Educação Física de escolas situadas no interior da Bahia, buscando identificar os possíveis motivos que contribuem para a sua presença ou ausência

nas aulas desta disciplina e sinalizar possibilidades de minimização de problemas encontrados por meio de propostas recentes de pedagogia das Lutas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como o estudo pretendeu diagnosticar a realidade de uma determinada região, foi utilizado como instrumento investigativo um questionário, visto que este recurso possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estas estejam ou vivam em áreas geográficas extensas.¹⁸ Apesar do número de professores que responderam aos questionários parecer pequeno, esta quantidade passa a ser representativa quando se relaciona ao universo total de profissionais que atuam com a disciplina Educação Física na região do Vale do Jiquiriçá. A coleta de dados da pesquisa foi realizada durante um seminário de formação dos professores de Educação Física que atuavam, durante o ano de 2013, em escolas públicas sob a circunscrição da 4ª Diretoria Regional de Educação da Bahia – DIREC. A pesquisa contou com a participação de 26 professores de 11 cidades¹ diferentes, representando uma amostra de 40% dos profissionais, de um total de 65 professores que lecionavam a disciplina Educação Física na região administrativa desta diretoria, onde existem 26 unidades escolares. Importante salientar que no estado da Bahia é permitido que professores de outras disciplinas assumam as aulas de Educação Física para completarem suas respectivas cargas horárias.

O questionário foi composto por 15 questões, entre abertas e fechadas, que versavam sobre o ensino das Lutas nas aulas de Educação Física, as condições físicas e materiais das escolas e sobre a formação inicial e continuada dos professores em relação ao tema Lutas. A DIREC 4 encaminhou convite e garantiu transporte e alimentação a todos os professores de escolas públicas desta região para participarem do referido evento. Todos os professores que compareceram foram convidados a participar da pesquisa, sendo adotado como critério de inclusão “ministrar aulas de Educação Física nas escolas públicas da região” e declarar motivação e interesse em participar da pesquisa.

¹12 Municípios compõem a região administrativa da DIREC 4, dos quais 9 contaram com representantes nesta pesquisa, a saber: Santo Antônio de Jesus, Dom Macedo Costa, Castro Alves, Aratuípe, Varzedo, Jaguaripe, Muniz Ferreira, Santa Terezinha e Nazaré. Apenas Conceição de Almeida, Salinas da Margarida e Itatim não tiveram representantes. A DIREC 4 convidou professores de Ubaíra e Laje, cidades próximas e apoiadas pela diretoria, para participarem do evento, os quais aceitaram participar da pesquisa, totalizando 11 cidades representadas.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

Para analisar os dados, recorreu-se a análise de conteúdo,²¹ que, segundo Souza Júnior, Melo e Santiago,²⁰ vem sendo bastante utilizada em pesquisas qualitativas em Educação Física escolar, já que possibilita a análise de mensagens escritas ou transcritas. A opção por essa técnica se deu por interesse de verificar além da frequência dos fenômenos, os seus significados e relevância no contexto estudado.

Os questionários foram transcritos, os trechos que demonstravam aproximações entre as respostas dos diferentes professores reunidos em temas e, finalmente, discutidas no decorrer deste artigo.

Para justificar esta análise a partir dos temas, nos referenciamos novamente em Bardin,^{21:135} que define como tema:

Uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afetado um vasto conjunto de formulações singulares.

Desta forma, a partir das respostas aproximadas dos participantes, levantamos os temas, realizando as “formulações” e relacionando-as com o referencial teórico.

As Lutas na formação dos professores de Educação Física: o que a realidade escolar nos sugere?

Dos 26 professores (15 homens e 11 mulheres) que colaboraram com a pesquisa, 9 eram formados em Educação Física, destes, 4 cursaram pós-graduação lato-sensu na área da Educação Física ou Educação. Destaca-se que a maioria dos professores (8) tem menos de cinco anos de formado. Dentre os demais participantes, 12 eram formados em outras áreas, 3 eram graduandos em Educação Física e 2 tinham cursado apenas o ensino médio. O grupo estudado, de modo geral, tem pouco tempo no exercício da docência em Educação Física, 19 professores atuam há menos de 5 anos na área, sendo que destes, 12 atuam há menos de 2 anos.

Apesar das mudanças na Educação e mais especificamente na Educação Física não dependerem apenas dos professores, a formação docente é um pressuposto importante para a qualidade da educação e, conseqüentemente, para o processo permanente de legitimação

junto à comunidade escolar. Tanto a formação inicial quanto a formação continuada, agindo de maneira articulada, devem dar subsídios científicos para que o professor possa sentir-se competente para recriar sua prática e atuar de maneira transformadora. Nesse sentido, a inclusão das Lutas no currículo real da Educação Física estabelece dependências com a formação dos professores em relação a esse conteúdo.

Nesta região da Bahia, quanto à formação universitária, 14 professores afirmaram não terem tido nenhuma disciplina que abordasse o conteúdo Lutas e 12 professores afirmaram terem cursado o componente na graduação. Daqueles que se lembravam, a carga horária foi de 60 horas, o que representaria 4 aulas semanais em um semestre de 15 semanas, com exceção de um professor que afirmou ter cursado disciplina com 40 horas .

Com relação ao conteúdo de tais disciplinas, enfatizou-se a abordagem a partir de algumas modalidades mais tradicionais de Lutas como o Karatê, o Judô, o Boxe e, especialmente, a Capoeira, sendo esta a única modalidade trabalhada na disciplina segundo as respostas de 4 professores.

Estes dados indicam o distanciamento de propostas de ensino que tratam as Lutas a partir de seus princípios gerais e aproximações.^{16, 22-23} Desta forma, as possibilidades de atuação do professor ficam limitadas às poucas modalidades abordadas, que são, em geral, trabalhadas tradicionalmente com ênfase em seus aspectos técnicos em detrimento das possibilidades de relação com outras expressões através de suas semelhanças. No mesmo sentido, destaca-se a ênfase no conteúdo Capoeira, indicando a preferência regional, visto que o Vale do Jiquiriçá e Recôncavo Baiano² são conhecidos por serem o berço desta manifestação. No entanto, ao se oferecer como conteúdo apenas uma modalidade, minimizam-se as possibilidades de ampliação das vivências e discussões sobre a cultura corporal relacionadas às demais Lutas.

Um dos problemas reside no fato das próprias disciplinas ofertadas, embora tenham uma denominação genérica como “Lutas” ou “Metodologia do Ensino das Lutas”, na prática tratam, em muitos casos, de algumas poucas modalidades específicas, senão apenas uma

²A DIREC 4 integra cidades destas duas regiões administrativas da Bahia.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

(em geral a que o docente domina com vivências como lutador). Como discutir as Lutas sem que se restrinja o conteúdo abordando apenas uma modalidade?

Somente estudos mais recentes, marcadamente do final da década 1990, têm levantado propostas de intervenção com as Lutas buscando tratá-las a partir de suas similaridades, proporcionando a abordagem de diversas modalidades sem necessariamente excluir outras, dentre eles destacam-se os estudos de Espartero,¹⁴ de Breda et al.,¹⁶ Gomes²² e Olivier.²⁴ A partir dos autores, uma alternativa para os componentes curriculares que abordam o tema Lutas no ensino superior seja conduzir uma abordagem a partir destas propostas.

Espartero¹⁴ classifica as Lutas em três categorias, quais sejam, Lutas de agarre, Lutas de golpes e Lutas com implementos. No mesmo sentido Breda et al.¹⁶ também apresenta classificação das Lutas em elementos de curta, média e longa distância. Tais classificações permitem ao professor melhor sistematizar seu planejamento no sentido de abordar as Lutas partindo de seus princípios operacionais, envolvendo, desta forma, muitas modalidades diferentes, mas com características semelhantes.

Do total de entrevistados (26 professores), apenas 12 afirmaram ter cursado a disciplina Lutas na graduação. Destes, 8 afirmam que se sentem preparados para abordar este conteúdo nas aulas de Educação Física. Contudo, 5 destes profissionais alegam que a disciplina de Lutas cursada na graduação não foi suficiente para prepará-los para as demandas enfrentadas na escola:

"Não. Obviamente as experiências acadêmicas nos dão uma boa base para o trato com o conhecimento Lutas, porém as vivências das Lutas no curso de formação acontecem muito pontualmente e às vezes superficialmente, o que não contribui para uma maior apropriação do conhecimento sobre o conteúdo já na Universidade." Prof. 4³

Para ser capaz de abordar o conteúdo Lutas na Educação Física escolar e suprir as deficiências da disciplina específica vivenciada na graduação, alega-se a necessidade de formação continuada.

"Porque a graduação não é suficiente para que o professor sinta-se habilitado para ensinar, é preciso uma busca continua de conhecimentos para que se concretize o conhecimento e daí está apto para suprir as demandas da escola." Prof. 13

³Optamos por manter a originalidade das respostas, sem realizar modificações ortográficas.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

“Pois 60 horas de aula não foi suficiente para nos embasar de forma pelo menos mediana. É preciso e pretendo me capacitar um pouco mais, pois, as demandas são enormes.” Prof. 11

Segundo Ferreira,³ muitos alunos encaram a disciplina de Lutas na graduação como “mais uma disciplina descartável”, questionando como seria possível aprender judô ou caratê, por exemplo, em seis meses e estarem aptos a empregarem esses conhecimentos na escola.

As experiências dos professores que colaboraram com esta pesquisa indicam a necessidade de revisão das disciplinas que tratam do conteúdo Lutas nos cursos de Educação Física. O aumento da carga horária ou inclusão de novas disciplinas nos currículos podem contribuir na qualificação dos futuros professores. O ensino tecnicista parece não atender à realidade escolar, ao mesmo tempo os professores reclamam por mais experiências práticas durante a formação inicial, por isso, propostas que não sejam centradas nas técnicas formais mas que, ao mesmo tempo, não negligenciem o fazer corporal presentes nas Lutas possam concorrer para que as Lutas se façam mais presentes no currículo real das escolas.

Conteúdo Lutas: Onde está? Como está?

A escola deve possibilitar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos, em uma formação sólida onde os sujeitos possam; identificar, interpretar, compreender e explicar os objetos.²⁵ Nesta tarefa educativa, a Educação Física é chamada a assumir o papel de elevar o lastro cultural esportivo dos alunos, enquanto patrimônio da humanidade socialmente produzido, historicamente acumulado, que deve ser crítica e criativamente ensinado e praticado.²⁵⁻²⁶ Contudo, esta tarefa encontra como exigência um ensino com conteúdos diversificados, que não se encerre apenas no estudo/prática dos esportes, mas que contemple a multiplicidade da cultura corporal. Entretanto, a superação de ranços históricos e a introdução dos demais conteúdos da cultura corporal não vêm sendo uma missão fácil. As Lutas estão entre os conteúdos que encontram mais dificuldades em adentrarem os muros das escolas. O seu ensino nas aulas de Educação Física está cercado de medos, receios e preconceitos.

Sobre a inclusão deste conteúdo nas aulas de Educação Física, quando questionados, 4 professores se posicionaram contrários ao ensino das Lutas nas aulas de Educação Física, 1

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

professor não respondeu e a grande maioria dos professores afirmou que concordava, totalizando 21 professores, atribuindo ao conteúdo a contribuição para a formação cidadã, evidenciando-se o estímulo a valores de relacionamento inter e intrapessoal.

No entanto, é interessante destacar que a minoria dos professores que se mostraram contra a abordagem do conteúdo Lutas na Educação Física escolar, ao todo 4 professores, alegaram como justificativa exatamente o contrário dos colegas que defendem o tratamento deste conteúdo, ou seja, que a oferta de atividades relacionadas às Lutas estimulariam atitudes inadequadas para a convivência, como a agressividade.

Professores de Educação Física entrevistados por Nascimento e Almeida²⁷ também informaram que não trabalhavam com Lutas em suas aulas por medo de aflorar ou incentivar a violência no ambiente escolar. Os mesmos autores, ao abordarem este conteúdo na escola, contraditoriamente, não observaram comportamentos violentos ou agressivos, pelo contrário, identificaram comprometimento e zelo pelos acordos firmados.

É importante destacar que estes 4 professores que se posicionaram contra a abordagem das Lutas na Educação Física escolar não cursaram na graduação disciplina específica deste conteúdo. Suas afirmações denunciam um entendimento superficial do fenômeno muitas vezes relacionando luta à briga.²⁴

Essa visão que vincula as Lutas ao aumento da violência também foi identificada em uma investigação com alunos do ensino fundamental no Paraná, que não tinham experiência com Lutas. Ao serem questionados se a prática das Lutas geraria mais violência, 84% dos alunos (n-80) afirmaram que sim. Contudo, após a abordagem deste conteúdo em uma intervenção de vinte horas, apenas 8% dos alunos continuaram afirmando que as Lutas fomentavam a violência.²⁸

Esse relato confirma a necessidade de abordarmos este conteúdo nas aulas de Educação Física, no intuito de desmistificar preconceitos relacionados às Lutas, além de cumprir a função da escola de oferecer a apreensão de conhecimentos científicos, para que os alunos possam fazer uma leitura crítica e intervir de maneira transformadora na sociedade.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

Negligenciar o ensino das Lutas no âmbito escolar pode ainda alimentar equívocos fomentados pela mídia e contribuir para a proliferação de consumidores pouco conscientes. Já que a mídia vem explorando com maior frequência emoções relacionadas à violência em transmissões de Lutas.²⁹

Ao serem questionados sobre a possibilidade do professor de Educação Física escolar ensinar Lutas sem a vivência prática em espaços específicos como academias, as respostas foram bastante diversificadas. Um grupo afirma que é possível, alegando que o professor deve assumir a posição de mediador e facilitador nas atividades:

"Sim. O professor caracteriza-se como um facilitador e não como reprodutor de gestos técnicos para as crianças lutarem." Prof. 6

Ainda defendendo a possibilidade de abordar o conteúdo sem que o profissional tenha vivência em espaços específicos, defende-se a necessidade de estudo teórico e prático, assim como a busca por praticantes nas diferentes modalidades, quer seja para ajudá-los diretamente nas aulas, ou para melhoria de seu conhecimento para posterior tratamento pedagógico para as aulas:

"Sim. Todo conhecimento produzido pela humanidade é possível de discussão por um educador e com as Lutas não é diferente. Ainda que o mesmo não tenha vivências como lutador de determinada modalidade, ele pode sim mediar o conteúdo a partir de bons referenciais teóricos, assim como convidar lutadores legítimos para estarem compartilhando suas experiências com os alunos" Prof 2

Outros professores concordam que seja possível abordar o tema nas aulas de Educação Física, mas fazem ressalvas referentes às dificuldades geradas pela falta de conhecimento relativo às técnicas das modalidades:

"Possível é, porque todos são capazes de aprender, mas considero muito difícil e desconfortante para o professor que não tem experiência nem afinidade com a área. Seria melhor se fosse possível o professor trabalhar em conjunto com um professor específico da área." Prof. 4

"É possível, mas é bem mais difícil a partir do momento que você tem que empregar as técnicas." Prof. 1

Por outro lado, a mesma dificuldade relativa ao não conhecimento das técnicas é o motivo principal alegado por outros professores que entendem que não é possível ensinar as Lutas sem esta vivência anterior. Identifica-se nas respostas forte tendência tecnicista e a exigência do professor ensinar através do exemplo prático, distante ainda das

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

possibilidades de mediação/facilitação do docente e conseqüentemente da minimização dos processos de criação, investigação e experimentação por parte dos alunos:

"Caso o professor nunca tenha praticado uma arte (luta) ele não tem condições de ensinar". Prof. 14

"Não. É preciso que tenha conhecimento e vivenciado para que saiba como agir em determinadas atuações." Prof. 13

Esse posicionamento dos professores está alinhado a uma tradição formativa no campo das modalidades de Lutas, que seguem um formato de repetição exaustiva, em que o aluno 'copia' o professor e assim reproduz tudo aquilo nas aulas e competições.¹⁶

Os depoimentos da maioria dos professores denunciam uma concepção de ensino centralizada na técnica, independentemente dos percursos formativos destes docentes ou da instituição formadora. O ensino centrado na técnica, muito comum na formação de atletas, predominou na formação dos professores de Educação Física até meados da década de 1970, quando passou a receber críticas, visto suas implicações e frequente reprodução na Educação Física escolar. Parece que esse modelo já não é hegemônico nos diferentes componentes curriculares esportivos no ensino superior, no entanto, além de pouco questionado ainda é muito frequente no ensino das Lutas. Esse fato sugere que a tradição das Lutas impera na formação dos professores

Algumas experiências pedagógicas comprovam que professores sem especialização ou graduação em modalidades de Lutas são capazes de ensinar/abordar o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física,^{28, 30} conforme relata Nascimento e Almeida:^{27:100}

Essa intervenção nos possibilitou confirmar a tese de que não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de Lutas, desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física. Isso não quer dizer que devemos desconsiderar as contribuições dos especialistas que dedicam seus estudos a este tema.

Os depoimentos também destacam uma tendência quando se refere ao conteúdo Lutas: a de tratá-lo de forma "teórica", devido ao distanciamento prático dos professores e também do receio de estimular conflitos e agressões. Ainda sobre a possibilidade de tratar o conteúdo

sem experiência prática do professor, as seguintes respostas confirmam o tratamento teórico:

"Só se for teórica, mas não terá tanta habilidade para trabalhar na prática". Prof. 17

"Sim. Porque o conteúdo pode ser estudado na teoria, sem exatamente a necessidade de praticá-los." Prof. 23

Este distanciamento das atividades práticas é reforçado quando os professores são questionados se já trabalharam em suas aulas o conteúdo Lutas. Do total, apenas 13 professores já haviam abordado o tema e, destes, 4 não incluíram atividades práticas, concentrando as intervenções em seminários, pesquisas e apresentações de vídeos.

O fato de incluir a discussão das Lutas nas aulas de Educação Física pode ser considerado um avanço, entretanto, não devemos perder de vista a necessidade de oferecermos espaço para a apropriação do fazer corporal presente nestas manifestações. Parece que um dos desafios postos a estes professores está relacionado à proposição de experiências corporais aos seus alunos quando o tema for Lutas. Visto que a Educação Física não pode ser uma disciplina apenas que fale sobre os esportes, jogos, danças, ginásticas e Lutas, correndo o risco de perder aquilo que a caracteriza, o fazer corporal.

Somente em uma resposta foi encontrada ênfase em aulas baseadas apenas na prática de modalidades ou ações relacionadas às Lutas:

"Sim, foi abordado Lutas livres sem socos, só no sentido de imobilizar o colega, mas eles não aceitaram o desafio não estavam preparados para tais desafios." Prof. 16

No entanto, foram relatadas propostas que relacionavam a prática com aspectos sociais, históricos e econômicos, destacando a atenção na abordagem do conteúdo para além do fazer corporal, aproximando-se da proposta defendida por Soares et al.¹³

"Sim. Em certa ocasião experimentei a mediação dos conteúdos Karatê e capoeira, a fim de estabelecer um debate a partir do confronto entre uma cultura oriental e outra ocidental." Prof. 2

"Sim. As vivências acontecem basicamente através de jogos de equilíbrio, imobilização e força. Ao mesmo tempo, inúmeras questões foram analisadas quanto à espetacularização das Lutas, tendo como exemplo o MMA." Prof. 6

Apesar da carência formativa apontada por diversos professores e escassez de bibliografia e material didático disponíveis na região, foram relatadas experiências interessantes. A sistematização e socialização dessas propostas podem ser uma alternativa para introduzir de fato as Lutas no currículo da Educação Física escolar na região. A maioria das experiências práticas relatadas por aqueles professores que abordaram o conteúdo Lutas em suas aulas se aproximava de propostas estruturadas em similaridades das Lutas ou em seus princípios,^{14, 16, 24} mesmo as experiências dos professores que tiveram uma formação mais “tecnicista”.

Como exemplo de utilização das classificações é possível descrever uma aula em que se abordem Lutas de pequena distância ou com agarre. Criar e vivenciar jogos com regras onde se deva retirar o adversário de um local determinado ou projetá-lo ao solo podem servir de gatilho para discussões sobre diferentes modalidades que envolvam esta dinâmica como o Sumô, a Luta Olímpica e o Judô.

Destaca-se que apesar de tratar as diferentes modalidades de Lutas de forma generalizada, é interessante que discussões, investigações e vivências sejam oferecidas no sentido de relacioná-las às modalidades que mais se assemelham na especificidade das técnicas e táticas, oportunizando o entendimento da construção dos fundamentos já consagrados, valorizando, desta forma, o conhecimento milenar construído pelas artes marciais.

Também foi questionado sobre a presença ou não de espaços e materiais adequados na escola para as aulas com o conteúdo Lutas. Com exceção de algumas escolas que possuem espaço físico disponível, a grande maioria dos professores afirma não ter condições adequadas para as aulas, especialmente com relação aos materiais disponíveis.

Ao responderem sobre quais materiais seriam necessários, a ênfase foi nos tatames, que de fato pode contribuir para as atividades relacionadas às Lutas. Os demais materiais são específicos de modalidades como luvas de boxe, protetores, vestimentas e instrumentos musicais da capoeira, denunciando uma aproximação da percepção da prática atrelada às diferentes modalidades.

Como nenhum material de uso geral foi descrito, como cordas, cones, bolas, grandes colchões, entre outros, é possível inferir duas situações: tais materiais já existam na escola, ou não há percepção por parte do professor em utilizá-los em aulas com este conteúdo.

CONCLUSÃO

Apesar de ser considerado um conteúdo clássico da cultura corporal e marcar presença significativa em diferentes momentos históricos da humanidade,^{9, 13-14} as Lutas, como em outras localidades, ainda são pouco presentes nas aulas de Educação Física nesta região da Bahia, sobretudo experiências pedagógicas de vivências corporais.

Ao se levantar as impressões de um grupo, que consideramos representativo da região estudada (40% do total de professores atuantes na EF escolar), acerca deste conteúdo, percebemos que a afirmação acima é verdadeira. A formação docente inadequada, propostas com ênfase em atividades teóricas ou em modalidades específicas pautadas unicamente na execução das técnicas, a visão de que para se abordar Lutas é necessário experiência como praticante de artes marciais, a falta de materiais específicos e a ausência de propostas de adaptação destes últimos foram destacadas nas respostas.

Este cenário, suas práticas docentes e as demandas do cotidiano escolar indicam que propostas inovadoras do ensino de Lutas podem contribuir na inserção das Lutas nas aulas de Educação Física. Tendo por características a abordagem da diversidade de modalidades de Lutas com ênfase em seus princípios, afastando-se da ênfase nas técnicas específicas, propondo a adaptação de materiais para as vivências, estimulando a criação de gestos a partir de situações problemas oferecidas nas aulas, é possível minimizar as dificuldades atribuídas para a inclusão deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

Conclui-se que alterações no formato das disciplinas que tratam o tema Lutas na graduação, a oferta de formação continuada, a melhoria nas condições materiais das escolas, o aumento de publicações sobre o ensino das Lutas, assim como a sistematização de experiências realizadas pelos professores da educação básica podem contribuir para uma presença mais efetiva das Lutas nas aulas de Educação Física.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

REFERÊNCIAS

¹CARREIRO, E. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 244-261.

²RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das Lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. n. 1, p. 145-170, 2013.

³FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 135, n.1, p. 36-44, 2006.

⁴MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Educação e Cultura. **Conteúdo básico comum: Educação Física - ensino fundamental e médio**. Belo Horizonte, 2005

⁵PARANÁ. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba, 2008

⁶PERNAMBUCO (Estado). Secretaria da Educação. **Orientações teórico-metodológicas: ensino fundamental e ensino médio**. Recife, 2008.

⁷RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Educação. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre, 2009.

⁸SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, ensino fundamental ciclo II e ensino médio**. São Paulo, 2008.

⁹BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

¹⁰BRASIL. Ministério da Educação **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.

¹¹FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino de Lutas. In: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci, 2012.

¹²RUFINO, L. G. B. **A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. São Paulo: Paco, 2012.

¹³SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

¹⁴ESPARTERO, J. C. Aproximación históricoconceptual a los deportes de lucha. In: VILLAMÓN, M. **Introducción al judo**. Barcelona: Hispano Europea, 1999.

¹⁵SANTOS, L. L. P.; PARAÍSO, M. A. “Currículo”. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, n. 7, p. 82-84, 1996.

¹⁶BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

¹⁷CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 1-9, 2010.

¹⁸GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

²⁰SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. Análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, 2010.

²¹BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

²²GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 139 f. (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

²³GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

²⁴OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

²⁵TAFFAREL, C. N. Z. Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira. **Motrivivência**, v. 38, n. 1, p. 135-148, 2012.

²⁶TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JUNIOR, C. L.; SILVA, W. A. Megaeventos esportivos: determinações da economia política, implicações didático-pedagógicas e rumos da formação humana nas aulas de Educação Física. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 57-66, 2013.

²⁷NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

²⁸LIMA JUNIOR, H. C.; CHAVES JUNIOR, S. R. Possibilidades das lutas como conteúdo na Educação Física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos da 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 2, n.1, p. 69-80, 2011.

²⁹VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e Educação Física escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 289-308, 2013.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

³⁰PORT, V. P.; PRAZERES, R. M.; PINTO, F. M. Lutas e surfe na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 37-48, 2013.

Recebido em: 23 set. 2014

Aceito em: 19 mar. 2015

Contato: arleneducacaofisica@Yahoo.com.br

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030